

# Famílias numerosas detectam erro no OE

*Ribeiro e Castro afirma que o país tem uma política de antinatalidade*

Ana Luísa Correia  
acorreia@dnoticias.pt

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas afirma ter detectado «um erro clamoroso» no Relatório Sobre a Sustentabilidade da Segurança Social (RSSS), um dos anexos da proposta de Orçamento de Estado para 2006.

Fernando Ribeiro e Castro, presidente daquela associação, afirmou ao DIÁRIO que embora em termos gerais este Orçamento parta de bases realistas da actualidade do país, o já referido relatório parte de uma projecção irreal da população residente em Portugal.

Esta afirmação justifica-se com base numa comparação entre a referida projecção do RSSS e a última projecção do género efectuada pelo Instituto Nacional de Estatística em Março de 2004.

Segundo explicou Ribeiro e Castro, enquanto que a projecção do INE, com base na

avaliação das tendências demográficas dos últimos anos, aponta para uma diminuição da população residente até 2050 (devido à diminuição da taxa da natalidade), a projecção presente no relatório do OE para 2006 aponta para um aumento da população, baseando-se num cenário "elevado" de que a taxa de natalidade aumente para 2,0.

Tendo em conta que a taxa de natalidade tem vindo a diminuir nos últimos anos, o cenário base do relatório do INE para a mesma taxa (1,7) já seria optimista, porém, o mais realista seria sem dúvida aquele que mantém a natalidade em 1,3.

Ribeiro e Castro sublinha que estes erros só vêm comprovar aquilo que tem acontecido no país, nos últimos trinta anos: uma política de antinatalidade, que não proteger as famílias

Recorde-se, a título de curiosidade, que na Região, a APFN tem cerca de noventa famílias associadas.



Cerca de noventa famílias da Região pertencem à Associação Portuguesa de Famílias Numerosas.